



Maria da Luz Pereira*

Alaim Passos Bispo**

Francisco das Chagas Pereira de Andrade***

RESUMO

O presente trabalho busca avaliar a existência e o estado de conservação de grafismos rupestres na Pedra do Camaleão, formação rochosa localizada na Serra do Cadós, situada no município de Milton Brandão, região meio-norte do estado do Piauí, a fim de caracterizar o sítio arqueológico onde se encontram e divulgar sua existência, bem como verificar os tipos de problemas que ameaçam seu estado de conservação. Pretende-se ainda analisar, em linhas gerais, o nível de conhecimento da população residente próximo aos sítios, a respeito das pinturas rupestres ali existentes, assim como, observar os impactos da presença desta população sobre esses grafismos, e como ela pode contribuir para sua preservação, além de discutir alternativas de conservação para o local.

Palavras-Chave: Sítio Arqueológico. Grafismos. Milton Brandão.

ABSTRACT

This study aims to assess the existence and the rock art conservation status in Pedra do Camaleão. This rock formation is located in the Serra do Cados in the city of Milton Brandão. Mid-north region of the state of Piauí. It's intended to characterize the archaeological site where and disclose their existence as well as check the types of problems that threaten their conservation status. Another objective is to analyze, in general, the level of knowledge of the population living close to the sites about the cave paintings there are in the site as well as observe the impacts of the presence of this population on the site and how it can contribute to their preservation. Beginning to discuss conservation alternatives for the site.

Keyword: Archaeological site. Rock art. Milton Brandão.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um estudo sobre as pinturas rupestres da Pedra do Camaleão, Serra do Cadós município de Milton Brandão-PI, e tem como objetivo central demonstrar que, apesar de existirem muitos estudos arqueológicos no estado do Piauí, há um desconhecimento por parte das instituições oficiais acerca da existência de pinturas rupestres, é o caso daquelas encontradas na Pedra do Camaleão, considerando que a divulgação de um

* Graduada em Geografia (UESPI) e Estudante de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável (IFPI).

** Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. E-mail: alaimpassos@gmail.com

*** docente - Secretaria de Educação e Cultura do Piauí e tutor a distância - Fundo Nacional de Desenvolvimento. E-mail: profandradeffc@gmail.com



sítio arqueológico pode trazer impactos positivos para o local, objetiva-se através desse trabalho, apresentar elementos para a discussão sobre o assunto.

Na cidade de Milton Brandão, localizado na região meio-norte do estado do Piauí, existem registros de pinturas rupestres em alguns locais da cidade, no entanto, até o presente momento não são encontradas documentações a respeito dessas pinturas, que são registros da história social dos habitantes de épocas passadas e demonstram os costumes e as práticas cotidianas dos povos que as desenvolveram, permitindo que outros reutilizassem aquelas informações, como mostra Dondis (1999) ao afirmar que “eram concebidas para serem uma ajuda visual, um manual de caça composto para recriar os problemas da caça e revigorar o conhecimento do caçador, além de instruir os que ainda eram inexperientes”. (DONDIS, 1999, p. 167).

Em Pedro II, cidade localizada na região meio norte do estado do Piauí, da qual foi, em 1992, desmembrada a cidade de Milton Brandão, há uma diversidade de pinturas rupestres. Um dos sítios arqueológicos da cidade, denominado Letreiro do Quinto, foi escolhido, em 2011, para um estudo sistemático de natureza química de pigmentos das pinturas rupestres por estudantes de aqueoquímica da Universidade Federal do Piauí – UFPI e da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, conforme nos aponta Alves (2015).

O estado do Piauí possui reconhecida riqueza de sítios arqueológicos de grande valor patrimonial. De acordo com o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o estado apresenta mais de 2.000 sítios cadastrados. Destacando-se o Parque Nacional da Serra da Capivara que foi escrito na lista de patrimônios da humanidade pela UNESCO em 1991, tornou-se “um dos 16 sítios, patrimônios mundiais, exclusivos de arte rupestre e o único até hoje no Brasil” (GUÍDON, 2007, p. 75-76).

2 PEDRA DO CAMALEÃO

Em Milton Brandão existem registros de pinturas rupestres não catalogadas em várias localidades do município como: São Gonçalo, Beira do Rio, Bonsucesso, na Serra do Torto, na própria sede da cidade, e na Serra do Cadós; no entanto, até o presente momento não são encontradas documentações, como: estudos acadêmicos e técnicos, nem citações em artigos, revistas, nem em sites ou em buscadores na WEB, a respeito dessas pinturas.

Dentre as áreas, do município, que apresentam pinturas rupestres totalmente desconhecidas do público, encontramos a Pedra do Camaleão, localizada na Serra do Cadós, formada por vários paredões rochosos.

Quadro 1: Distribuição das pinturas rupestres nos paredões rochosos de Pedra do Camaleão

DO CAMALEÃO	
PAREDÃO I	Cerca de 10 pinturas
PAREDÃO II	Uma única pintura
PAREDÃO III	Cerca de 30 pinturas
PAREDÃO IV	Cerca de 20 pinturas
PAREDÃO V	Cerca de 20 pinturas
PAREDÃO VI	Mais de 300 pinturas
PAREDÃO VII	Cerca de 10 pinturas
PAREDÃO VIII	Cerca de 15 pinturas
PAREDÃO IX FACE A	Cerca de 20 pinturas
PAREDÃO IX FACE	Cerca de 10 pinturas
PAREDÃO X B	Mais de 100 pinturas

A fim de confirmar tal informação realizou-se uma expedição à região dia 13 de julho do ano de 2014, durante esta expedição foi possível constatar que o local apresenta um número significativo de pinturas rupestres, mais de 500 (quinhentas) pinturas rupestres espalhadas em dez paredões, como pode ser observado no quadro1.

As pinturas rupestres existentes na Pedra do Camaleão merecem tornar-se um bem constituinte do patrimônio cultural do país, pela sua beleza, diversidade e importância histórica, para tanto devem sair do anonimato, necessitam de um estudo amplo e principalmente cuidados de preservação.



Figura 1- Arquivo pessoal: Diferentes tamanhos das pinturas rupestres da Pedra do Camaleão, Milton Brandão - PI

Constatou-se que as pinturas existentes na Pedra do Camaleão apresentam várias formas e tamanhos como: figuras de animais, mãos humanas e muitos grafismos apresentando

desenhos geométricos. Elas estão em diferentes localizações, algumas próximas do solo, outros nos tetos das cavernas e em faces de rochas ao ar livre; muitas dessas pinturas se encontram em ótimo estado de conservação, percebe-se também que eram utilizados muitos tipos de materiais como: Carvão, argilas de várias cores e minerais triturados. Os meios para utilizar os pigmentos são determinações mais complexas, porém presume-se que possam ter sido usados: Gordura animal, sangue, excrementos, ceras e resinas vegetais, clara e gemas de ovo e saliva humana para a produção dos desenhos, conforme se pode observar na figura 1. Essas pinturas rupestres, pelas suas características seguem a linha da Terceira Tradição admitida por Niéde Guidon e Anne Maria Pesses, chamada Tradição Geométrica ou São Francisco. Segundo Guidon (1988), que é caracterizada por pinturas que representam uma maioria de grafismos puros e algumas mãos, pés, figuras humanas e de répteis extremamente simples e esquematizadas.

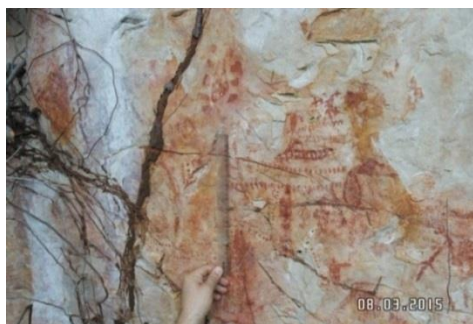


Figura 2- Arquivo pessoal: Galerias de cupins e intemperismo físico/químico sobre as pinturas da Pedra do Camaleão, Milton Brandão - PI



Figura 3 - Arquivo pessoal: Plantas sobre as pinturas rupestres da Pedra do Camaleão, Milton Brandão - PI, 2015

Foi possível observar, também, conforme atesta as seguintes imagens (figuras 2 e 3), que as pinturas alí existentes estão em constante risco de desaparecimento, por estarem sujeitas a muitos tipos de agressão, como: exposição aos meios físico/químicos, proximidade ao convívio humano e também as ameaçadas causadas pelas diferentes espécies de animais como: insetos (maribondos, cupins e outros), que fazem suas casas sobre as pinturas (figura 2); mamíferos (morcegos, mocós, entre outros), além das plantas que se fixam nas rochas e acabam por destruir as pinturas (figura 3).

Também foram observadas ameaças advindas de fatores como: áreas agrícolas, que geram um alto risco de queimadas; a visitação não monitorada; o uso indevido dos abrigos como áreas de lazer ou acampamentos de caça; e os atos de vandalismo, como pichações ou destruição intencional dos registros rupestres, por estarem sem nenhum tipo de monitoramento.

As medidas de conservação necessitam serem implantadas nos diversos paredões que compõem a Pedra do Camaleão visando à conservação dos painéis de pinturas como: a remoção de manchas, casas e galerias de insetos; consolidação do suporte rochoso; instalação de calhas artificiais; construção de barreiras de contenção e instalação de placas sinalizadoras no local. Também se devem buscar meios de conscientizar os proprietários das terras próximas, e moradores das áreas de entorno dos sítios, sobre a importância dos registros arqueológicos a fim de sensibilizá-los para que se tornem agentes de preservação.

3 DA POPULAÇÃO DA COMUNIDADE CADÓS E SUA INTERAÇÃO COM A PEDRA DO CAMALEÃO

Com a finalidade de coletar dados sobre: idade, escolaridade, sexo, perfil socioeconômico e conhecimento da população da comunidade Cadós, situada a cerca de dois quilômetros da Pedra do Camaleão, e aproximadamente três quilômetros da PI 216 que dá acesso à cidade de Milton Brandão, acerca das pinturas rupestres encontradas na Pedra do Camaleão aplicou-se através de um formulário semiestruturado, com dez questões, trabalhadas com vinte moradores de diferentes famílias da comunidade (ver figura 4), onde vivem 58 (cinquenta e oito) pessoas distribuídas em dezenove famílias. Dentre as quais foram entrevistadas trinta moradores, de várias faixas etárias e ambos os sexos, escolhidas aleatoriamente.

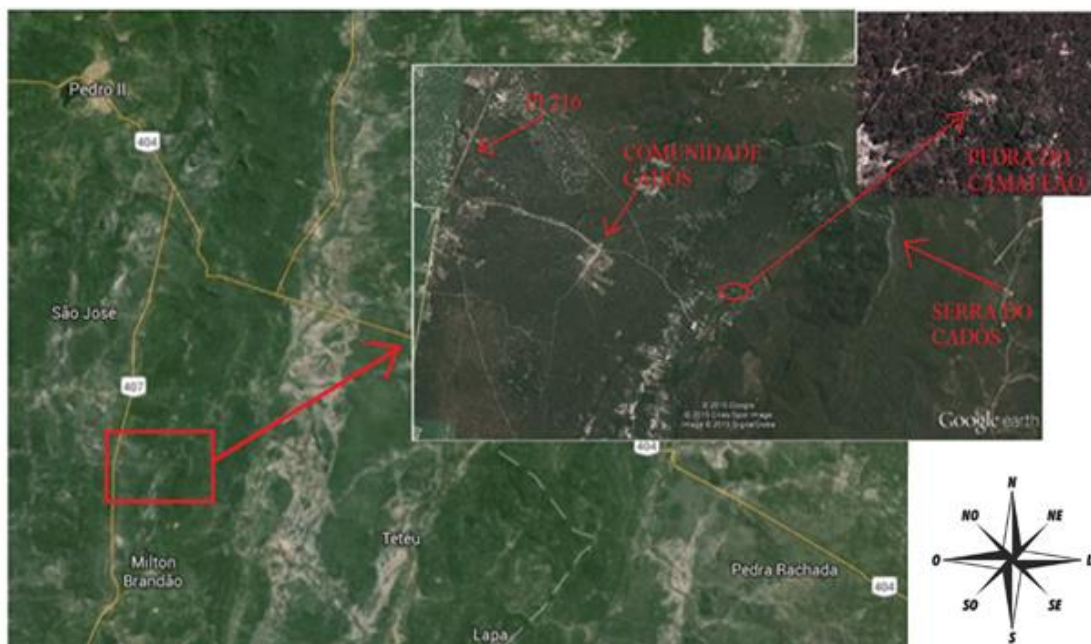


Figura 4. Localização geográfica da Pedra do Camaleão.
Fonte: Google Earth

Como resultados da pesquisa, foi possível constatar-se que essa população sobrevive à base da agricultura familiar e são beneficiários de programas sociais do governo federal, como o Bolsa Família, sendo 17 (dezessete) famílias assentadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Constatou-se, também, que esta população possui baixa escolaridade; os homens desde crianças trabalham nas lavouras agrícolas. A maioria estudou muito pouco ou nunca estudou; e as mulheres desde pequenas cuidam de suas casas e dos irmãos mais novos.

Observou-se que a maioria da população da comunidade, mesmo morando bem próximo, não conhece a Pedra do Camaleão. Muitos desses moradores não sabem que as pinturas da Pedra do Camaleão são pinturas rupestres, pois não conhecem esse conceito, nem sabem explicar por que elas se encontram lá, não têm ideia de quem as produziu, não reconhecendo, por tanto, a importância que as pinturas rupestres ali encontradas podem ter para o desenvolvimento da região.

Alguns moradores da comunidade dizem não visitar a Pedra do Camaleão por terem receio do que, para eles, aquelas pinturas nas rochas representam; eles ouviram muitas histórias de seus antepassados, que lhes contavam que aquele local era místico, assombrado, então preferem manter distância.

Quando interpeladas sobre a necessidade de preservação do acervo rupestre presente na Pedra do Camaleão, a maioria da população local diz que não sabe responder.

Isto mostra a necessidade de se fazer um estudo amplo no local, procurando medidas para preservá-lo para que este não seja destruído, mas acredita-se que deve, para isso haver interesse dos governantes, e acredita-se também na relevância da divulgação deste tesouro histórico para que sua importância possa ser reconhecida.

A fim de se confirmar os dados obtidos a partir do questionário semiestruturado, realizaram-se entrevistas em profundidade, por meio de registro audiofônico, com dez moradores da comunidade.

Mesmo havendo uma leve diferença quanto aos respondentes, às respostas obtidas a partir dos questionamentos propostos foram muitos semelhantes, o que nos aponta o desconhecimento da população a respeito da importância sócio-histórico-cultural e patrimonial das pinturas rupestres ali encontradas, e também da possibilidade destas se transformarem em uma possível fonte de recursos econômicos capaz de transformar a realidade socioeconômica das famílias da comunidade, por meio da criação de um parque de conservação aberto a visitação, e capacitação dos mesmos como guias locais; entre outras possibilidades que seriam criadas, caso isto se tornasse realidade.

A pesquisa aponta, por tanto, à necessidade de se trabalhar a educação da população a respeito do patrimônio cultural e ambiental, o real significado deste achado arqueológico, sua importância histórica e social, bem como da necessidade de sua preservação.

Tal processo de tomada de consciência, pela população local, além de superar mitos como a existência de ouro no local, de os sítios serem mal-assombrados, poderia ajudar no trabalho de preservação das pinturas, bem como da politização da população na luta pela criação de um parque ou reserva no local, o que poderia trazer-lhes, inclusive, benefícios econômicos.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2014 a novembro de 2015. Inicialmente trabalhou-se uma pesquisa literária, com a finalidade de obter conhecimento acerca da arte rupestre e produzir a revisão de literatura. Foram tomadas como referências teóricas importantes: Alves (2015), ao trabalhar as pinturas rupestres na cidade de Pedro II-PI; Guidon (2007), que trabalha o tema em nível regional; Martin (2005) ao analisar a temática da arte rupestre nos sertões nordestinos e Dondis (1999) ao trabalhar os possíveis significados desta forma de linguagem.

Foram realizadas três visitas *in loco* à Pedra do Camaleão, com o intuito de verificar a existência das pinturas rupestres no local, e posterior catalogação dos sítios e realização de registros fotográficos. Em 13 de julho do ano de 2014, com o apoio técnico do guia local João de Sousa Alves, morador e ex-caçador, verificou-se a veracidade das informações sobre a existência de pinturas rupestres na Serra do Cadós, em dezembro do mesmo ano, analisaram-se as agressões sofridas pelas figuras dos diversos paredões e sítios encontrados no local, bem como suas possíveis causas, e quais medidas de conservação devem ser adotadas para que esses danos não venham a fazer com que as mesmas desapareçam. E por fim, em 08 de março do ano de 2015, com o apoio técnico do guia local João de Sousa Alves e de Anderson Luís Mendes da Costa, responsável pelo registro fotográfico das pinturas rupestres encontradas no local.

Realizaram-se também visitas a comunidade Cadós situada aproximadamente a dois quilômetros da pedra do camaleão, no período entre 2014-2015, com a finalidade de coletar dados sobre: idade, escolaridade, sexo, perfil socioeconômico e informações sobre o conhecimento por parte da comunidade acerca das pinturas rupestres encontradas na Pedra do Camaleão. Por meio de um questionário semiestruturado, roteiro previamente elaborado contendo dez questões, aplicado a vinte moradores de diferentes famílias da comunidade, com a finalidade de se obter um maior aprofundamento nas questões de pesquisas investigadas. Escolheu-se trabalhar essa modalidade de questionário, em detrimento de um questionário estruturado, porque o mesmo possibilita certo grau de flexibilidade para inserção de novas questões no decorrer da entrevista.

Optou-se por trabalhar entrevistas em profundidade, paralela ao questionário para coleta de dados junto à população da comunidade, em virtude de sua importância, principalmente, para obter informações sobre realidades sociais, uma vez que esta modalidade de entrevista apresenta uma maior flexibilidade, permitindo ao entrevistado construir suas respostas sem ficar preso a questões diretivas e/ou a mediação por parte do entrevistador.

Oliveira et al (2012) argumentam que o “uso de entrevistas em “profundidade” [...] deve ser apreciado e valorizado, considerando a riqueza de informações que podem ser obtidas e a possibilidade de ampliar o entendimento dos objetos investigados através da interação entre entrevistados e entrevistador” (OLIVEIRA et al, 2012).

Por último tabularam-se e trabalharam-se, por meio de tratamento estatístico, os dados obtidos através destes formulários e entrevistas para a confecção do presente trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o “achado rupestre” da Pedra do Camaleão se constituir em uma “novidade” arqueológica, é importante observar que na comunidade Cadós, e também nas localidades circunvizinhas, deve ser realizado um trabalho pautado na educação da população a respeito do patrimônio cultural e ambiental, a fim de minimizar os problemas relacionados ao antropismo, bem como para resguardar o próprio abrigo das pinturas. Embora este não seja o objeto deste trabalho, buscamos por meio deste ao menos divulgar a existência das pinturas da Pedra do Camaleão, e esperamos com isso que a comunidade científica, bem como os agentes políticos locais e regionais, possa tomar consciência do riquíssimo patrimônio existente naquele local.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. L. et al. Pigmentos de pinturas rupestres pré-históricas do sítio Letreiro do Quinto, Pedro II, Piauí, Brasil. **Quím. Nova** [online]. 2011, vol.34, n.2, pp. 181-185. ISSN 0100-4042. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v34n2/02.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2015.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. Jéferson Luiz Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 167.
- GUIDON, N. O Parque Nacional Serra da Capivara: Modelo de preservação do patrimônio arqueológico ameaçado. In: LIMA, T.A. (org.) **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. n. 33, 2007. p.75-76.
- GUIDON, N. **Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil**. In First AURA Congress, 1988. Darwin (Austrália). *Anais...* Darwig: Aura, 1988. p. 5-10.
- IBGE. **Senso populacional de Milton Brandão em 2014**. Disponível em: (<http://cod.ibge.gov.br/23/Q2>). Acesso em: 10 mar. 2015.
- LLOSAS, M. I. H., **El arte rupestre em la arqueologia de Argentina**, passado, presente y futuro, 2008. Disponível em: (<http://www.rupestre.com.ar/articulos/rup01>). Acesso em: 10 ago. 2014.

MARTIN, G., 2005. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE. p.434

OLIVEIRA, V. M. et al. **Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em Administração: pistas teóricas e metodológicas**. In Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI, São Paulo, 2012. *anais*, São Paulo: FGV, 2012. p 1-12.

SANTOS JÚNIOR, V., 2008. **As técnicas de execução das gravuras rupestres do Rio Grande do Norte**. In FUMDHAMENTOS, Recife v. 7 p.516-527.

SERRES, M. **Hominescências: O começo de uma outra humanidade**. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 106.